

Primeiro Congresso Brasileiro de Administração

A PEQUENA repercussão jornalística do I Congresso Brasileiro de Administração, idealizado por um grupo de jovens cultores da moderna ciência e realizado na Capital Federal em dias de outubro próximo vindo, não constitui medida fiel de sua significação como sazoador de idéias, polarizador de anseios e revelador da nova mentalidade que, graças ao estudo e ao debate, se está formando no Serviço Civil brasileiro.

Em verdade, o referido certame veio patentear o interesse com que hoje se cultiva no Serviço Público brasileiro a moderna Ciência da Administração, ramo emergente da Ciência Política. Indubitavelmente, há 10 anos passados, ninguém conceberia a idéia de realizar no Brasil um congresso de tal natureza. A iniciação do grupo de seus cultores data, na maioria dos casos, de 1940, quando foi criada a carreira de Técnico de Administração do D. A. S. P., e de 1941, quando se instituiu, ainda a título precário e em caráter de experiência, o Curso de Extensão de Administração Pública, mais tarde ampliado e institucionalizado num dos setores importantes do D. A. S. P. — os seus Cursos de Administração.

Se lucidamente observados e interpretados, os fatos revelam que nenhuma Ciência Social fez maior e mais rápido progresso em nosso país do que a Administração Pública. Vários fatos e iniciativas traduzem esse progresso. E' fácil enumerá-los: cursos formais, empreendidos em universidades americanas por servidores do Governo Federal enviados pelo D. A. S. P.; estudos e pesquisas individuais, feitos pelos leitores da biblioteca especializada do D. A. S. P.; ensaios, artigos e monografias, que já sobem a algumas centenas, publicados nestes últimos anos na REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO e avulsamente; cursos de Administração Pública e disciplinas conexas, mantidos pelo D. A. S. P. e vários Ministérios; trabalhos de maior fôlego, quais sejam livros de autores brasileiros e traduções de livros de tratadistas americanos, que estão aparecendo no mercado.

A recente exposição do Sistema do Mérito, levada a efeito pelo D. A. S. P. através de sua Divisão de Seleção, veio patentear concretamente o volume das atividades culturais orientadas no sentido da Administração Pública, de que eram documentos numerosos livros, folhetos, teses e ensaios impressos, mimeografados e datilografados, que têm sido postos em circulação em nosso país, num esforço crescente de organização e sistematização de idéias em torno da Ciência da Administração.

O I Congresso Brasileiro de Administração enquadra-se nessa já longa série de iniciativas e realizações, destinadas a assegurar a implantação e o progresso da administração científica nos meios oficiais brasileiros, como acontecimento lógico e natural. Ao intensificar o estudo de qualquer ciência, seus cultores costumam realizar certames dessa natureza, a fim de ensejar a troca, o desenvolvimento, a crítica e a depuração de idéias, conceitos e ensaios.

Nessa categoria de acontecimento natural e oportuno, fruto automático da expansão desse moderno conceito em todo o país, o I Congresso Brasileiro de Administração veio contribuir para o engrossamento da corrente, reunindo em assembléias plenárias, pouco

numerosas mas memoráveis, dezenas de cultores e evangelizadores da nova ciência. Realizando oito sessões plenárias e discutindo 1 ada menos de vinte teses e proposições sobre distintos aspectos doutrinários e práticos da Administração Pública, o I Congresso Brasileiro de Administração provocou e deu corpo a uma documentação variada e rica, que, enfiada em anais, como vai ser, passará a figurar como elemento prestante da literatura brasileira sobre Ciência Política.

Observadores imparciais e escrupulosos afirmam que o I Congresso Brasileiro de Administração funcionou não somente como uma espécie de clearing house para a troca de idéias e o esclarecimento de dúvidas, senão também como um verdadeiro curso avulso de extensão de Ciência Política e de boas maneiras, porque, mesmo nos dias em que as discussões se tornaram mais acaloradas, não houve uma só assembléia plenária que não chegasse a termo, às vezes depois de quatro horas, em ambiente de perfeita cordialidade, entendimento e bom humor. Apesar do conteúdo especializado de muitas das teses apresentadas e discutidas, os debates fluíram ordenada e livremente, podendo dizer-se que não houve um só congressista ou mesmo simples espectador que não dispusesse de amplas oportunidades e ambiente atento e cordial para expressar seus pontos de vista, criticar os pontos de vista alheios e participar ativamente dos trabalhos do Congresso. Houve tolerância recíproca e correção impecável de tratamento entre os participantes do Congresso, unânimemente interessados no debate de idéias, no esclarecimento de doutrinas e, sobretudo, no respeito da personalidade humana.

Por tôdas essas razões, o I Congresso Brasileiro de Administração deixou, naqueles que presenciaram suas sessões, a impressão sadia e arejada de que constituiu um esforço feliz de decantação de idéias em torno da Administração Pública e, também, um curso extraordinário de Ciência Política e de boas maneiras, tudo em pequena escala, mas qualitativamente recomendável.

Foi assim, moral e profissionalmente, um acontecimento positivo, que aumentou sem dúvida o patrimônio cultural do Serviço Civil brasileiro.